

Só 30% dos doentes com AVC são tratados na Unidade

A resposta da Medicina é cada vez melhor e isso, associado a um conjunto de outros factores, faz com que os AVC – Acidentes Vasculares Cerebrais – matem cada vez menos, o que é uma verdade também na Região. Ainda assim, são considerados a principal causa de morte em Portugal. Nos últimos 30 anos, na Madeira, os números de mortes anuais passaram de mais de cinco centenas para cerca de duas. No entanto, só menos de um terço dos doentes com AVC são tratados na Unidade criada em 2009.

Entre 1991 e 2018, morrem de AVC na Madeira 8.945 pessoas. No primeiro ano, foram 535 e, em 2018, 238. A tendência de decréscimo é evidente. Desde que baixaram das 500 anuais, não mais esse número foi ultrapassado. Depois, situou-se, alguns anos, nas quatro centenas e, mais tarde, nas três centenas. Mas desde 2004 que não morrem mais de 300 pessoas num ano. Em contínuo decréscimo, estatisticamente, tudo aponta para que, muito em breve, não chegue as 200 o número de mortes anuais.

O decréscimo anual de mortes ronda os 60%, nos quase 30 anos em referência.

O decréscimo no número de fatalidades, não significa que existam menos AVC em cada ano.

Há já algum tempo que o número de pessoas que, todos os anos, chegam ao serviço de saúde da Região com AVC ronda os 900. O grande decréscimo no número de mortes deve-se essencialmente a um cada vez maior conhecimento populacional dos sinais de alerta e às respostas pré-hospitalar e hospitalar, que são cada vez mais rápidas e especializadas.

Outra das preocupações é reduzir as marcas adversas que os AVC deixam nos sobreviventes. Também neste aspecto, os serviços de socorro e de saúde têm feito um trabalho com bons resultados.

Em Novembro, último, uma publicação do SESARAM, depois de revelar os objectivos do ‘Action Plan For Stroke in Europe 2018-2030’, a que a Unidade de AVC aderiu, revelava que algumas “conquistas” já haviam sido alcançadas, “nomeadamente o alcance das taxas de Trombólise Intravenosa (IVT) acima de 15% (neste momento o SESARAM está nos 10%) e das taxas de Tratamento Endovascular (EVT) acima de 5% (neste momento a Unidade de AVC do SESARAM está nos 4%).”

Pouco tratamento em unidade de AVC do SESARAM

Mas nem tudo corre bem e ainda há um longo caminho a percorrer, no que diz respeito ao tratamento de doentes com AVC. “Este plano de acção - ‘Action Plan For Stroke in Europe 2018-2030’ - coloca também um grande desafio ao SESARAM nomeadamente tratar mais de 90% do AVC em Unidade de AVC, sendo que neste momento estamos na ordem dos 30%. No SESARAM são diagnosticados anualmente cerca de 900 doentes com Acidente Vascular Cerebral (AVC), dos quais 220 passam na Unidade de AVC. O acidente vascular cerebral continua a ser a primeira causa de morte em Portugal, e é responsável por grande morbilidade, incapacidade crónica, dependência de terceiros e elevados custos económicos. No en-

tanto, há também que salientar alguns aspectos positivos nomeadamente a progressiva diminuição da incidência do AVC, com redução em termos de mortalidade (menos 46% numa década) e morbilidade, em resultado das medidas de prevenção de âmbito populacional.”

“Refira-se que mais de 90% do risco para AVC é atribuível a factores de risco modificáveis: comportamentais, metabólicos ou ambientais, sendo que 74,2% do risco do AVC é atribuível a factores de risco comportamentais, nomeadamente tabagismo, dieta inadequada e inactividade física.”

Élvio Passos
In “Diário de Notícias”

900

média de AVC por ano na Madeira

30

percentagem de doentes com AVC tratados na Unidade de AVC

319

média de mortes por AVC desde 1991

238

mortos em 2018 (último ano conhecido)

74

percentagem de risco de AVC que resulta de factores comportamentais

COMPOSIÇÃO DA UNIDADE DE AVC DO SESARAM

- 4 médicos afetos à Unidade;
- 14 enfermeiros
- 1 dietista
- 1 terapeuta da fala
- 1 assistente social
- 1 assistente técnico
- 1 assistente operacional.

ÁREAS QUE COLABORAM COM A UNIDADE DE AVC:

- Medicina Interna
- Neurologia, Neurocirurgia
- Neurorradiologia
- Anestesiologia
- Medicina Intensiva
- Cirurgia Vascular.
- Cardiologia.

SINTOMAS DE UM AVC:



PROCEDIMENTOS QUE PODEM FACILITAR O RECONHECIMENTO DOS SINAIS DE AVC:

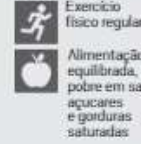
- 1 Pedir que a pessoa ria e observar se um dos lados está descaído / boca de lado;
- 2 Pedir que levante os braços e observar se um braço tem menos força do que o outro;
- 3 Pedir para dizer uma frase simples e repetir. A pessoa terá dificuldade em falar e as respostas serão incoerentes.



O QUE FAZER?

Deite a pessoa de lado, certifique-se de que respira bem e ligue 112

PREVENÇÃO



- Exercício físico regular
- Alimentação equilibrada, pobre em sal, açúcares e gorduras saturadas
- Manter peso adequado
- Consumir álcool apenas de forma ligeira
- Não fumar

FACTORES DE RISCOS:



DATAS MARCANES DA UNIDADE DE AVC:

